

**eP1453****Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) de início na adolescência: repensando a nosologia do TDAH**

Arthur Gus Manfro, Luis Augusto Paim Rohde, Giovanni Abrahão Salum Júnior - HCPA

Introdução: o TDAH é historicamente classificado como um transtorno de início na infância, que pode, ou não, persistir na idade adulta. O DSM-5 coloca como critério diagnóstico do TDAH o requerimento de que os sintomas tenham iniciado até os 12 anos de idade. Entretanto, evidências recentes tem mostrado que o TDAH do adulto não necessariamente inicia na infância, contradizendo a hipótese neurodesenvolvimental do TDAH. Nesse contexto, nosso trabalho tem o objetivo de estudar o aparecimento do TDAH na adolescência em uma amostra comunitária de adolescentes brasileiros. Métodos: 1317 adolescentes de 12 a 16 anos fizeram parte da amostra em dois períodos de avaliação: a linha de base (2011) e o seguimento 3 anos após (2014). O diagnóstico do TDAH foi realizado usando o Development and Well-Being Assessment (DAWBA). Usando os dois momentos no tempo, os indivíduos foram divididos em quatro grupos: controles (C, sem o transtorno em 2011 e 2014), TDAH limitado à infância (TDAH-LI, positivo em 2011 e negativo em 2014), TDAH de início na adolescência (TDAH-IA, negativo em 2011 e positivo em 2014) e TDAH persistente (TDAH-Per, positivo em 2011 e 2014). Os modelos de análise entre grupos foram baseados em modelos lineares e em regressões logísticas. Resultados: dos 1317 adolescentes, 1162 (88.2%) se caracterizaram como controles, 85 (6.5%) como TDAH-LI, 44 (3.3%) como TDAH-IA e 25 (2.0%) como TDAH-Per. O grupo TDAH-IA, embora não apresentasse sintomas na infância, já apresentava, quando comparados aos controles, maiores dificuldades gerais ( $B=3.99$ ,  $P<0.01$ ), disruptivas ( $B=1.31$ ,  $p<0.01$ ), de hiperatividade ( $B=1.49$ ,  $p<0.01$ ) e de socialização ( $B=0.66$ ,  $p<0.05$ ). Além disso, o grupo TDAH-IA apresentava no baseline QI mais baixo do que os controles ( $B=-5.33$ ,  $p<0.05$ ), assim como déficits em função executiva ( $B=-0.95$ ,  $p=0.02$ ), maiores problemas escolares ( $B=0.41$ ,  $p=0.01$ ) e pior performance acadêmica ( $B=-0.54$ ,  $p<0.01$ ). Conclusão: análises demonstram que o grupo TDAH-IA é prevalente; entretanto, este grupo já apresentava sinais de comprometimento em QI, desfechos escolares e comorbidades psiquiátricas anos antes do diagnóstico. Estes achados replicam as conclusões de estudos recentes que questionam o critério de idade de início do TDAH na infância e, além disso, contribuem para a literatura do tema ao mostrar que essas crianças já apresentam sintomas e desempenho executivo inferiores a crianças com desenvolvimento típico. Palavras-chaves: TDAH, adolescência, critério de idade